

Museu das Águas atrás de recursos

Fundação Oscar Niemeyer busca verba para iniciar obra do museu, que será centro de referência para preservação da água

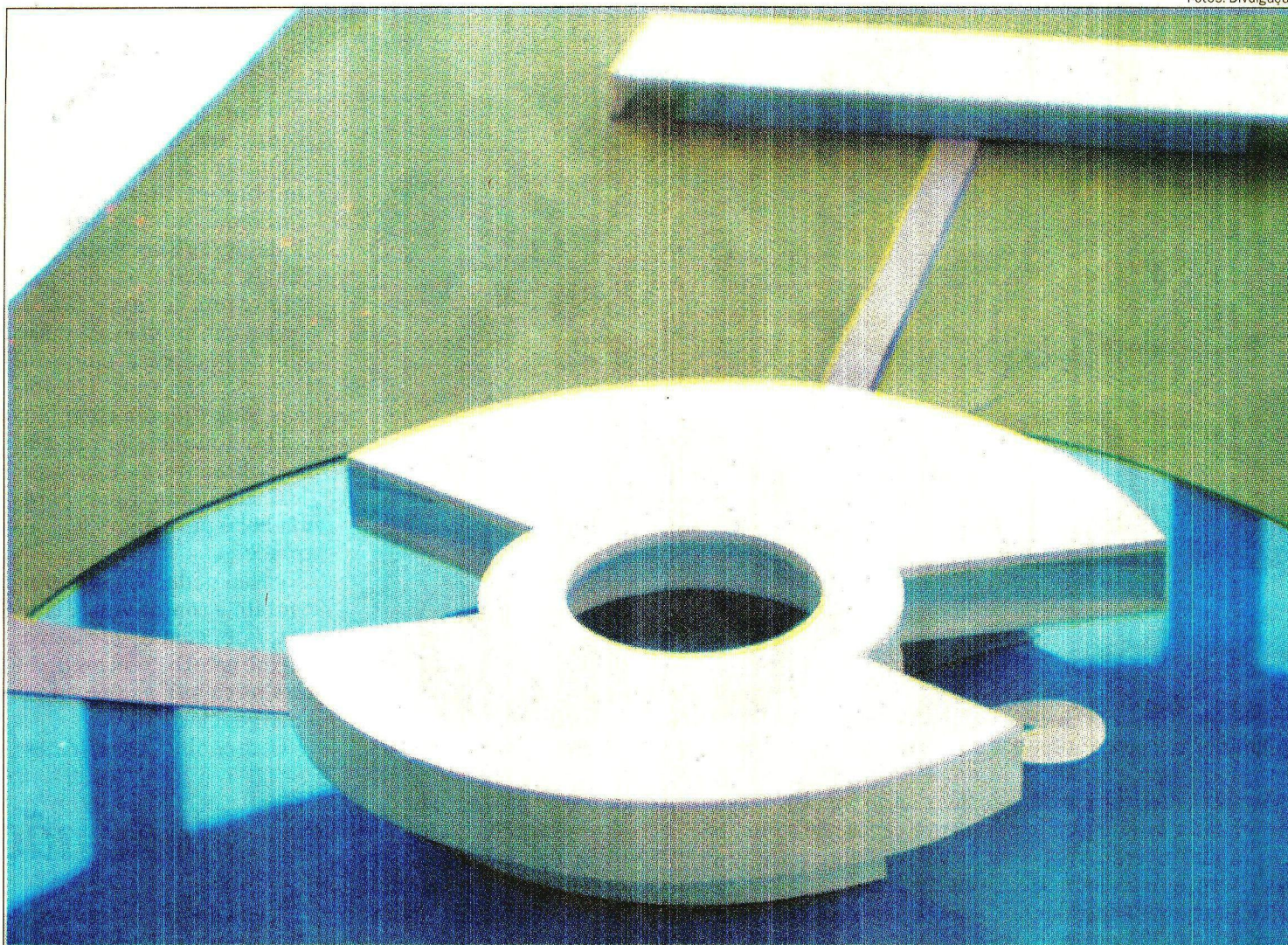
MARIANA SANTOS

Um centro de referência mundial para estudos e preservação da água instalado na capital da República, dentro do Parque da Cidade. O Museu Internacional das Águas (Mina), ainda em fase de captação de recursos, promete ser a menina dos olhos do DF no assunto educação ambiental. Suas imponentes proporções físicas – serão 8 mil m², divididos em três grandes espaços –, aliada à alta tecnologia dos equipamentos que serão utilizados, terão como foco trazer para o Planalto Central, berço das bacias hidrográficas mais importantes do País, a discussão sobre preservação da água.

A previsão inicial é de que os gastos com o museu cheguem a R\$ 20 milhões – R\$ 14 milhões em obras e R\$ 6 milhões em equipamentos. Mas o valor pode ser alterado após a conclusão de um detalhamento do projeto, definindo prazo e orçamento final para a construção, que fica pronto em 4 meses.

A Fundação Oscar Niemeyer, conveniada à Companhia de Saneamento do DF (Caesb), é a responsável pela captação de recursos, e também fiscalizará a obra. A fundação, no entanto, não revela quais contatos já estão sendo feitos para viabilizar o Mina.

O museu, planejado para ocupar a área dos reservatórios da Caesb no Parque da Cidade, deverá contar com recursos nacionais e estrangeiros. Dinheiro do próprio GDF e até recursos federais podem, ocasionalmente, entrar na parceria. Alan Morgado Guerra, superintendente da Fundação Oscar Niemeyer, diz, no entanto, que a intenção é evitá-los. Fernando Leite, presidente da Caesb, adianta que o projeto está con-



Fotos: Divulgação

MAQUETE Ainda não há prazo definido para o início das obras do museu, que terá 8 mil m² e será construído no Parque da Cidade



ARQUITETO Oscar Niemeyer (C) é o autor do projeto do museu

tando com apoio da empresa alemã de saneamento Berlinwasser, que está sondando organizações européias em busca de apoio.

Assim que inaugurado, o museu passará à gerência de uma organização batizada de Águas Emendadas, criada em setembro do ano passado. Ela é presidida por Jerson Kelman (diretor-presidente da Agência Nacional das Águas), e conta com representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ibama, da UnB, de secretários de Estado e da própria Caesb.

– O museu terá funções edu-

cativa, informativa e até política. Traremos para Brasília um assuntos internacional – acredita Fernando Leite.

Serão três grandes espaços para visitação, interação e conhecimento – o Núcleo de Interação Humana, a Universidade das Águas e o Teatro das Águas. Apresentações em multimídia, espaços para interatividade, mostras e simpósios sobre o tema e uma grande biblioteca estão nos projetos do Mina. Algumas salas serão alugadas a fim de gerar recursos para a manutenção do museu.

mari.santos@jb.com.br